

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: uma revisão integrativa*CHALLENGES AND LIMITATIONS OF THE NURSING TEAM IN PALLIATIVE CARE: an integrative review***Débora Laura França Costa e Silva^{1*}, Gean Carlos dos Santos Silva²**¹Mestre, docente do curso de enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP²Discente do curso de enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP* Correspondência: deboralfsilva@yahoo.com.br

RECEBIMENTO: 12/05/2025 - ACEITE: 28/08/2025

Resumo

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, focando no alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual. No contexto hospitalar, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento de doenças crônicas, a equipe de enfermagem desempenha um papel central nesse tipo de assistência. O objetivo desse trabalho é avaliar o preparo da equipe de enfermagem para atuar em cuidados paliativos, considerando a formação técnica e o suporte psicológico necessários para enfrentar os desafios dessa prática. Trata-se de uma revisão sistemática baseada na análise de artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados da enfermagem, LILACS e SCIELO. Foram selecionados 10 estudos que abordam diretamente a temática dos cuidados paliativos na enfermagem. Os achados apontam lacunas significativas na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem quanto aos cuidados paliativos, associadas à ausência de capacitação contínua, dificuldades emocionais para lidar com a morte e confusão conceitual entre limitação terapêutica e cuidados paliativos. Outros desafios incluem a comunicação ineficaz com pacientes e famílias, o despreparo ético e a sobrecarga de trabalho decorrente da falta de dimensionamento adequado das equipes. A melhoria da assistência em cuidados paliativos requer a inclusão de conteúdos específicos nos currículos de enfermagem, programas de educação permanente e a formulação de políticas públicas voltadas à integração dessa abordagem nos serviços de saúde. A equipe de enfermagem ainda apresenta limitações técnicas e emocionais no cuidado paliativo. Destaca-se a necessidade de capacitação contínua e suporte psicológico. Tais ações fortalecem a prática profissional e qualificam a assistência ao paciente e sua família.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Formação profissional. Educação continuada. Humanização da assistência.

Abstract

Palliative care is an essential approach to improving the quality of life of patients with severe and progressive illnesses, focusing on relieving physical, emotional, social, and spiritual suffering. In the hospital context—especially in light of population aging and the rise of chronic diseases—the nursing team plays a central role in this type of care. This study aims to assess the readiness of the nursing team to work in palliative care, considering the technical training and psychological support required to face the challenges of this practice. It is a systematic review based on the analysis of articles published in the last five years in nursing databases, including LILACS and SCIELO. Ten studies directly addressing the theme of palliative care in nursing were selected. The findings reveal significant gaps in the academic training of nursing professionals regarding palliative care, associated with the lack of continuous education, emotional difficulties in dealing with death, and conceptual confusion between therapeutic limitation and palliative care. Other challenges include ineffective communication with patients and families, ethical unpreparedness, and work overload resulting from inadequate staffing levels. Improving palliative care delivery requires the inclusion of specific content in nursing curricula, permanent education programs, and public policies that integrate this approach into healthcare services. The nursing team still demonstrates technical and emotional limitations in palliative care. The need for continuous training and psychological

support stands out, as such measures strengthen professional practice and improve the quality of care provided to patients and their families.

Keywords: *Palliative care. Nursing. Professional training. Continuing education. Humanization of care.*

Introdução

Cuidados paliativos (CP) constituem uma abordagem integral e ativa para atender pessoas com doenças graves e progressivas, cuja continuidade de vida está comprometida. A assistência visa promover a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, prevenindo e aliviando o sofrimento. Isso inclui o manejo cuidadoso da dor, além da atenção às necessidades físicas, sociais, psicológicas e espirituais, baseando-se em um cuidado que valorize todos os aspectos do indivíduo.¹

Reconhecido como uma abordagem inovadora na assistência à saúde, o cuidado paliativo tem ganhado destaque no Brasil, especialmente na última década. Ele se diferencia da medicina curativa ao priorizar um cuidado integral, focando na prevenção e no controle de sintomas para todos os pacientes que enfrentam doenças graves e fatais. Esse conceito também abrange familiares, cuidadores e a equipe de saúde, que frequentemente enfrentam adoecimento e sofrimento em conjunto.²

Os cuidados paliativos são cuidados específicos que oferecem conforto e atenção especializada a indivíduos que enfrentam doenças graves ou crônicas.³

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos 58 milhões de óbitos anuais no mundo, 34 milhões são causados por doenças crônico-degenerativas. No Brasil, cerca de um milhão de pessoas morrem a cada ano, sendo 650 mil dessas mortes decorrentes de doenças crônicas.⁴

O indivíduo em situação de fragilidade que adoece busca ajuda e atenção no ambiente hospitalar, no qual espera encontrar uma solução para aliviar sua dor e sofrimento.⁵

Com o aumento do envelhecimento da população e a prevalência das doenças crônicas, surge a necessidade dos profissionais de saúde receberem treinamento em medicina paliativa.⁶ Assim, é fundamental implementar ações que ampliem o conhecimento público sobre cuidados paliativos, envolvendo estudantes da área da saúde e promovendo capacitação e especialização em Assistência Paliativa (AP). Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na humanização do cuidado, sendo responsável por identificar e atender sensivelmente às necessidades dos pacientes, tanto expressas verbalmente quanto por atos não verbais.⁷ Os enfermeiros, por vezes, podem sentir-se inseguros quanto à melhor forma de abordar o paciente e seus familiares, temendo cometer erros.⁸

Durante sua formação acadêmica, o enfermeiro é ensinado a focar no cuidado com a vida; no entanto, a prática dos cuidados paliativos exige uma abordagem ampliada, voltada não apenas

para garantir uma morte digna, mas também para minimizar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente, promovendo qualidade de vida mesmo diante de doenças graves e irreversíveis. Além disso, envolve o apoio à família, a tomada de decisões compartilhada e o respeito aos valores e preferências do paciente, configurando um cuidado integral e centrado, garantindo ao paciente uma morte digna. Dessa forma, ressalta-se que muitos profissionais de saúde carecem do conhecimento necessário sobre cuidados paliativos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente.⁹

É fundamental que haja uma comunicação clara e uma abordagem correta, essenciais para garantir um relacionamento de confiança e compreensão durante o tratamento.¹⁰⁻¹¹

Embora a morte faça parte do ciclo natural da vida, os profissionais de enfermagem muitas vezes não recebem a preparação adequada para enfrentá-la. O contato com a morte pode gerar estresse e sofrimento psicológico, pois esses profissionais tendem a interpretá-la como um fracasso pessoal e uma falha em seu trabalho, já que são eles que passam mais tempo ao lado dos pacientes, acompanhando-os em seu processo de morte.¹⁰

A falta de preparo teórico dos profissionais de saúde para lidar com a morte e a terminalidade da vida se alia ao despreparo psicológico, gerando sentimentos negativos que afetam o estado emocional de profissionais e estudantes. Isso pode levar à insensibilidade em relação a um tema que requer uma abordagem humanizada.¹⁰

Os cuidados paliativos oferecidos pela enfermagem têm como objetivo assegurar aos pacientes e seus familiares que existem abordagens específicas para garantir a dignidade e os direitos do paciente, permitindo-lhe enfrentar a doença de maneira digna.¹²⁻¹³ Este trabalho busca avaliar o preparo da equipe de enfermagem para atuar em cuidados paliativos, verificar se possuem formação técnica adequada e suporte psicológico para lidar com os desafios dessa prática.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática estudada. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2024, por meio de um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, incluindo o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Cuidados paliativos" AND "Enfermagem de cuidados paliativos". Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, revisões narrativas e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica, com a classificação dos achados em categorias temáticas, facilitando a interpretação dos resultados.

A estratégia de busca resultou na identificação de 100 artigos nas três bases de dados. Em seguida, foi realizada uma pré-seleção com base na leitura dos títulos, resumos e descritores, excluindo-se os artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos nesta pesquisa, totalizando 10 artigos selecionados. O detalhamento desse processo pode ser visualizado no fluxograma (Figura 1).

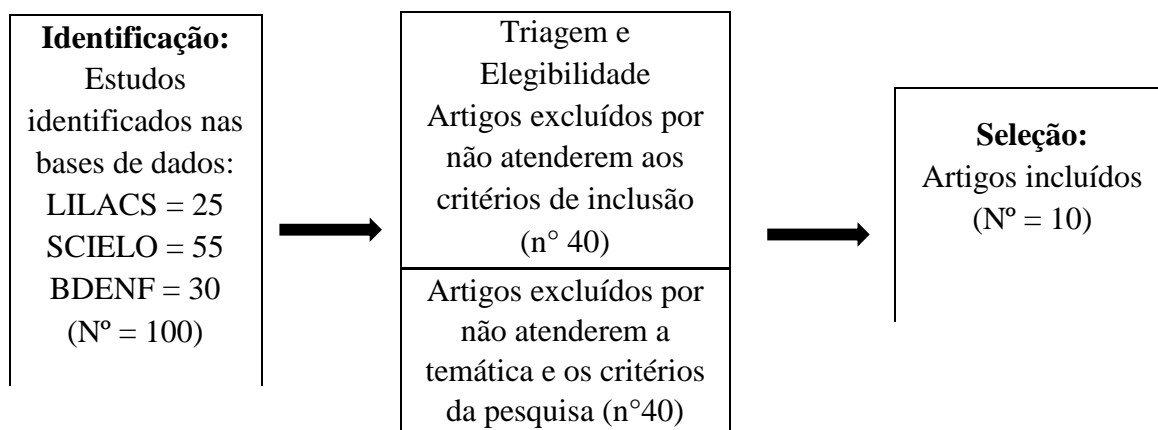


Figura 1: Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos (N=10)

Resultados

O quadro a seguir (quadro 1) apresenta a caracterização dos artigos selecionados, levando em conta o autor e o ano de publicação, além dos objetivos, da metodologia adotada e dos principais resultados obtidos pelos pesquisadores.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos artigos inclusos neste estudo. (N=10)

Autor e ano	Objetivo	Método	Síntese dos Resultados
Hernández-Sánchez & Aguilar-García, 2016. ¹⁴	Avaliar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em pacientes internados em um serviço de clínica médica	Estudo descritivo e transversal.	80,49% dos profissionais possuem conhecimento sobre cuidados paliativos e 19,51% não possuem conhecimento suficiente sobre esse tipo de cuidado.
Vega & Cibanal, 2016. ¹⁵	Caracterizar qualitativamente o impacto psicossocial em enfermeiras que prestam cuidados paliativos hospitalares a pacientes em fase final de vida.	Estudo qualitativo	Conceituação: ser humano, morte, fase terminal, enfermagem-enfermeiro(a); Achando auto percepção como seres divididos entre o pessoal e o profissional; significado de morte como perda de ganho; contexto hospitalar desfavorável e bem morrer; impacto psicossocial e fatores que o intensificam; carência de formação e apoio.

Autor e ano	Objetivo	Método	Síntese dos Resultados
Carvalho et al, 2017. ¹⁶	Conhecer as contribuições do processo educativo em Cuidados Paliativos na graduação, para atuação profissional das enfermeiras no cuidado de pacientes na terminalidade.	Estudo quantitativo	Evidenciaram-se rupturas e a construção de novas formas de pensar e de cuidar de pacientes na terminalidade, destacando-se que esse paciente necessita ser cuidado com terapias para alívio dos seus sinais e sintomas até sua morte, enfocando a qualidade de vida; ter valorizados seus aspectos psicossociais e espirituais.
Silva et al, 2015. ¹⁷	Conhecer as experiências dos graduandos de enfermagem frente o cuidado à pessoa em processo de terminalidade.	Estudo qualitativo	A análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: Sentimentos expressos frente o primeiro contato com pacientes em processo de terminalidade e Cuidar do paciente em processo de terminalidade: dicotomia entre teoria e prática. Ao vivenciarem o cuidar à pessoa em processo de morrer, os estudantes demonstraram que o sentimento de impotência foi o mais marcante, dentre outros como tristeza, angústia e insegurança. Conclusão: as práticas de cuidados da equipe de enfermagem destoam das discussões acadêmicas, negando o discurso de que o enfermeiro deve se fazer presente junto ao paciente, independente da sua condição clínica.
Silva et al, 2016. ¹⁸	Este estudo analisa a percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre os conceitos distanásia, eutanásia e ortotanásia e possíveis implicações bioéticas no cuidado do doente terminal.	Estudo qualitativo	Os resultados evidenciaram que as enfermeiras sabiam conceituar distanásia, eutanásia e ortotanásia; contudo, não conseguiam efetivar um cuidado direcionado pelos princípios da ortotanásia, além de demonstrarem dificuldade em definir os quatro princípios bioéticos que devem nortear os cuidados.
Matos et al, 2016. ¹⁹	Objetivou-se conhecer o momento vivido e o significado da atenção domiciliar para o paciente oncológico em cuidados paliativos sob o olhar da teoria humanística de Paterson e Zderad. Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório, desenvolvido com cinco pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção domiciliar.	Estudos qualitativo	Os resultados revelaram que a atenção domiciliar é identificada pelos pacientes como substitutiva a hospitalar, permitindo mais liberdade, conforto, autonomia e fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. Os participantes apontaram como dificuldade a sensação de improdutividade frente à evolução da doença. Conclui-se que as potencialidades deste modelo de atenção vão ao encontro da assistência que visa contemplar os princípios do cuidado paliativo, como o bem-estar e o estar melhor desses pacientes.
Oliveira et al, 2016. ²⁰	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital- Escola da Região Sul do Brasil.	Estudos qualitativo	O enfermeiro vincula os Cuidados Paliativos com o processo de morte dos pacientes. A comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente, submetendo-se a ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida.

Autor e ano	Objetivo	Método	Síntese dos Resultados
Ferreira et al, 2016. ²¹	Identificar a produção científica acadêmica sobre cuidados paliativos nos estudos de mestrados e doutoramentos efetuados por enfermeiros em Portugal.	Estudo descritivo e retrospectivo	Dos 1814 trabalhos identificados, 249 corresponderam aos critérios de inclusão (10 teses de doutoramento e 239 dissertações de mestrado). A abordagem metodológica mais representativa é a quantitativa (31,35%), a área mais estudada foi a família/cuidador informal (20,69%) e a população-alvo mais estudada foram os estudantes/profissionais de saúde (38,51%).
Fuly et al, 2016. ²²	Verificar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes com câncer sob cuidados paliativos e possíveis associações entre as características demográficas e clínicas dos pacientes e a carga de trabalho de enfermagem.	Estudo quantitativo, transversal, prospectivo	A análise de 197 medidas do Nursing Activities Score (NAS) revelou um escore médio de 43,09% do tempo o profissional de enfermagem dentro de 24 horas, uma associação entre a performance status de pacientes em cuidados paliativos com os valores médios do NAS. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de redimensionamento da equipe da Unidade.
Santos et al, 2016. ²³	Descrever o processo de validação de conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos internados em Unidades de Terapia Intensiva.	Estudo transversal, descritivo	Foram avaliados 15 itens, nove correspondentes ao histórico de enfermagem e seis referentes às intervenções de enfermagem, os quais apresentaram índice de validade de conteúdo de 0,9 a 1,0. Das 165 respostas, 67,27% mostraram-se adequados; 30,91% adequados com alterações e somente 1,82% foram considerados inadequados, resultados que atestam a validade de conteúdo segundo a avaliação dos juízes

Discussão

Os desafios para a implementação integral da assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos tornam-se cada vez mais evidentes, especialmente na atenção ao paciente em cuidados paliativos, seus familiares e demais pessoas envolvidas. A necessidade de uma abordagem multidisciplinar é essencial na prática assistencial. Um dos principais fatores para garantir a qualidade desse cuidado é a aplicação adequada dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. No entanto, estudos evidenciam que, no ensino da enfermagem, há uma lacuna significativa em relação ao desenvolvimento terapêutico no contexto dos cuidados paliativos. Essa deficiência se expressa na carga horária reduzida e na abordagem superficial dos princípios paliativistas, que permanecem como conteúdos transversais. Como resultado, elementos essenciais como controle da dor, manejo de sintomas e suporte psicossocial e espiritual não são aprofundados. Soma-se a isso a prevalência de um modelo formativo centrado na cura e na reabilitação, o que limita a compreensão do cuidado paliativo como prática integral voltada à qualidade de vida. A carência de vivências práticas em cenários específicos como unidades especializadas, serviços domiciliares restringe o desenvolvimento de competências comunicacionais e empáticas. Além disso, a escassa discussão sobre dilemas éticos, tomada de decisão e enfrentamento da morte contribui para a insegurança e fragilidade emocional do

enfermeiro. Nesse contexto, a formação deficiente gera profissionais despreparados para uma assistência humanizada e qualificada, impactando negativamente pacientes, famílias e o próprio desempenho profissional.

Isso resulta em uma assistência deficiente quando comprovada sob a perspectiva da especificidade das condutas permitidas à prática clínica.^{13,14,15,16}

Além disso, a morte ainda é pouco explorada na formação e na prática em enfermagem, configurando um tabu que dificulta o enfrentamento adequado dessa realidade. A ausência de capacitação contínua agrava essa limitação e reforça a necessidade de estratégias que favoreçam uma assistência integral e humanizada. Ressalta-se que os cuidados paliativos não se restringem à terminalidade, mas abrangem todo o processo de doenças crônicas e ameaçadoras da vida, com foco no alívio do sofrimento em suas dimensões física, emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a terminalidade representa um ponto relevante, porém não exclusivo, sendo essencial que o enfermeiro esteja preparado para atuar em todas as fases do adoecimento, assegurando dignidade, conforto e suporte ao paciente e sua família.¹⁷

Outro ponto crítico é a negligência de alguns profissionais no cumprimento de uma assistência que contempla não apenas os aspectos físicos, mas também os suportes emocionais, sociais e espirituais ao paciente em estado terminal e seus familiares.¹⁸

A escassez de profissionais capacitados reforça a necessidade de fortalecer o ensino de Cuidados paliativos na enfermagem. A inclusão de disciplinas específicas e reflexões teóricas possibilita abordar filosofia, bioética, comunicação e manejo do sofrimento. Assim, os futuros enfermeiros adquirem base sólida para atuar de forma humanizada e integral.¹⁹

A Falta de experiência prática na área constitui um importante obstáculo para a implementação eficaz dos cuidados paliativos, refletindo-se no encaminhamento tardio de pacientes com doenças crônicas aos serviços especializados. Essa limitação decorre, muitas vezes, de falhas na comunicação profissional e na relação com pacientes e familiares, dificultando o planejamento adequado do cuidado.²⁰

Além disso, a equipe de enfermagem enfrenta desafios para aplicar práticas assistenciais baseadas em princípios éticos, como respeito à privacidade, confidencialidade e autonomia do paciente, o que pode comprometer a humanização do atendimento. Entre as dificuldades mais recorrentes destacam-se a gestão de sintomas complexos, a tomada de decisões em situações de terminalidade, o suporte emocional ao paciente e à família, o manejo de conflitos profissionais e a própria sobrecarga emocional e psicológica dos profissionais, fatores que podem reduzir a qualidade e a efetividade do cuidado prestado.¹⁸

Outro aspecto relevante é a confusão conceitual entre a limitação terapêutica e os cuidados paliativos. Muitos profissionais tratam esses termos como sinônimos, embora a limitação terapêutica seja apenas um dos componentes da assistência paliativa. Essa falta de compreensão pode levar a condutas confortáveis, resultando no prolongamento desnecessário da

internação hospitalar e contrariando os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, que visam proporcionar conforto e dignidade ao paciente.²¹

A falta de um dimensionamento inadequado na equipe de enfermagem representa um obstáculo significativo para a prestação de cuidados paliativos de qualidade, comprometendo a humanização e a efetividade do atendimento. Mesmo com capacitação profissional, a insuficiência de pessoal limita a capacidade de realizar intervenções adequadas, acompanhar pacientes de forma contínua e oferecer suporte emocional tanto a pacientes quanto a familiares. Essa realidade evidencia que a melhoria na assistência não depende apenas do preparo técnico da equipe, mas também da adequação do número de profissionais e da organização do trabalho, fatores essenciais para garantir conforto, dignidade e atenção integral ao paciente em situações de terminalidade.²²

Para aprimorar a assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, é essencial que sejam desenvolvidos e implementados protocolos e diretrizes bem estruturados, garantindo uma abordagem padronizada e eficaz no atendimento aos pacientes terminais.

Estudo aponta que a padronização das condutas de enfermagem é um dos principais desafios nesse campo, ressaltando a importância de incluir essa modalidade de assistência nas políticas públicas de saúde.²³

Conclusão

Conclui-se que são múltiplos os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos, tanto no atendimento quanto no suporte aos familiares. A análise dos dados revelou que fatores como a elevada carga emocional, a falta de preparo específico na área, relacionado a temas cuidados paliativos e as dificuldades éticas impactam diretamente a qualidade da assistência oferecida. Os estudos realizados reforçam a urgência de uma formação acadêmica mais abrangente, que contemple conteúdos voltados aos cuidados paliativos, bem como programas de educação continuada que preparem os profissionais para lidar com as complexidades dessa prática. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de diretrizes claras e políticas públicas voltadas à integração efetiva dos cuidados paliativos nos serviços de saúde, assegurando uma assistência qualificada, humanizada e alinhada às necessidades dos pacientes em situação de terminalidade e suas famílias.

Referências

- 1 Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Tratamento do câncer. Rio de Janeiro; 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 30 out. 2024.
- 2 Paula B. Cuidados paliativos numa perspectiva brasileira: aspectos introdutórios e a contribuição das mulheres. Rev Caminhando. 2011;16(2):77-87.

- 3 Franco HCP, Stigar R, Souza SJP, Burci LM, et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Rev Geração Saúde*. 2027;17(2):48-61.
- 4 Pessini L, Bertachini L. Nuevas perspectivas en cuidados paliativos. *Acta Bioethica*. 2006;12(2):231-42. doi:10.4067/S1726-569X2006000200012.
- 5 Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). História da Enfermagem. Capítulo 4. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap4.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.
- 6 Oliveira RA, coordenador. Cuidado paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008. 689 p.
- 7 Torres AA. Cuidados paliativos: a atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida. *Pretextos*. 2018;3(6):361-76. Disponível em: <https://bit.ly/3sXTO0p>
- 8 Sanches PG. Convivendo com a morte e o morrer: o ser-enfermeiro em unidade de terapia intensiva [dissertação]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2007.
- 9 Blasco PG. A ordem dos fatores altera o produto: reflexões sobre educação médica e cuidados paliativos. *Educ Med*. 2018;19(2):104-14. doi:10.1016/j.edumed.2016.07.010.
- 10 Carvalho KK, Lunardi VL, Silva PA, Vasques TCS, Amestoy SC. Processo educativo em cuidados paliativos e a reforma do pensamento. *Investig Educ Enferm*. 2017;35(1):17-25. doi:10.17533/udea.ice.v35n1a03.
- 11 Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(6):1074-81. doi:10.1590/0034-7167-2016-0274.
- 12 Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. 2ª ed. 2017. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
- 13 Academia Nacional de Cuidados Paliativos. ANCP e cuidados paliativos no Brasil. São Paulo; 2017. Disponível em: <https://paliativo.org.br/publicacoes-ancp/>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- 14 Hernández-Sánchez ML, Aguilar-García CR. Conocimiento del personal de enfermería sobre cuidados paliativos en pacientes hospitalizados de medicina interna. *Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc*. 2016;24(2):87-90.
- 15 Pérez Vega ME, Cibanal LJ. Impacto psicosocial en enfermeras que brindan cuidados en fase terminal. *Rev Cuid*. 2016;7(1):1210-8. doi:10.15649/cuidarte.v7i1.295.
- 16 Carvalho KK, Lunardi VL, Silva PA, Vasques TC, Amestoy SC. Educational process in palliative care and the thought reform. *Investig Educ Enferm*. 2017;35(1):17-25. doi:10.17533/udea.ice.v35n1a03.
- 17 Silva RS, Oliveira CC, Pereira A, Amaral JB. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Rene*. 2015;16(3):415-24. doi:10.15253/2175-6783.2015000300015.
- 18 Silva RS, Evangelista CL, Santos RD, Paixão GP, Marinho CL, Lira GG. Percepção de enfermeiras intensivistas sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Rev Bioet*. 2016;24(3):579-89. doi:10.1590/1983-80422016243009.

- 19 Matos MR, Muniz RM, Viegas AC, Przylynski DS, Holz AW. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. *Rev Eletr Enferm*. 2016;18:e1179. doi:10.5216/ree.v18.35061.
- 20 Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas MA, Reis JB. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. *Enferm Foco*. 2016;7(1):28-32. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/cuidados-paliativos-visao-de-enfermeiros-de-um-hospital-de-ensino/>
- 21 Ferreira MA, Pereira AM, Martins JC, Barbieri-Figueiredo MC. Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(2):317-23. doi:10.1590/S0080-623420160000200019.
- 22 Fuly PS, Pires LM, Souza CQ, Oliveira BG, Padilha KG. Nursing workload for cancer patients under palliative care. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(5):792-9. doi:10.1590/S0080-623420160000600012.
- 23 Santos EC, Oliveira IC, Feijão AR. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. *Acta Paul Enferm*. 2016;29(4):363-73. doi:10.1590/1982-0194201600051.